

Gente em Ação

Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão



Pág. 20

Festa de Natal



Págs. 4-5

Mafalda Ribeiro



Pág. 19

Corta-mato escolar

APOIOS:

reconquista

CELTEJO
EMPRESA DE CELULOSE DO TEJO, S.A.

THE NAVIGATOR
COMPANY

VILA VELHA DE RÓDÃO
Siga o Nosso Concelho!



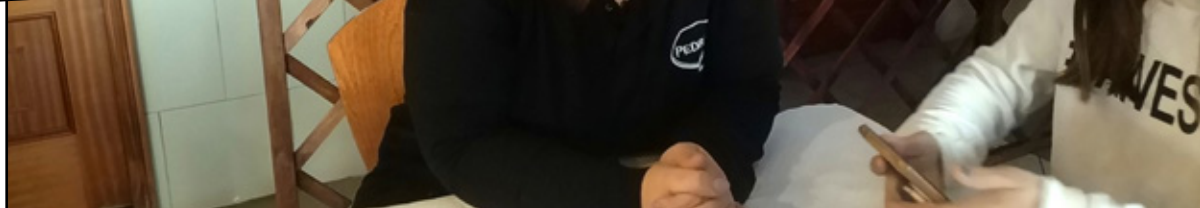
Entrevista (1)

SÉRIE: ANTIGOS ALUNOS (26)

Ana Rita Pinto

Redação "Gente em Ação"

O jornal *Gente em Ação* publica, em cada um dos seus números, uma entrevista com antigos alunos que concluíram a sua formação académica e estão inseridos no mundo do trabalho. Neste número entrevistamos Ana Rita Pires, que neste momento se encontra a gerir o restaurante "Varanda da Villa", em Vila Velha de Ródão.



Bilhete de Identidade

Nome: Ana Rita Ferreira Pinto
Data de nascimento: 23/02/1992
Frequentou a escola de VVR: Do 5.º ao 9.º ano. Terminou o 9.º ano em 2008
Média de conclusão do 9.º ano: 3,3
Profissão atual: Gerente de restaurante.

Gente em Ação: Quando frequentou a escola em Vila Velha de Ródão?

Ana Rita: Não sei... Já foi há bastantes anos! [Terminou o 9.º ano em 2008]

Era boa aluna?

Sim, menos a Inglês.

O que achava da escola?

A escola tinha boas condições, os auxiliares também eram "porreirinhos".

Qual ou quais eram as suas disciplinas preferidas?

Educação Visual e Educação Tecnológica.

Lembra-se de algum professor ou professora que a tenha marcado especialmente?

Lembro-me de um professor chamado Luís Costa, que era muito exigente a Inglês! Lembro-me também do professor Jorge, do professor Batista, da professora Luísa e da professora Graça Passos.

Para além das atividades letivas, que outras iniciativas a escola lhe oferecia e nas quais participava?

Participava no futsal e havia uma atividade que era às quartas-feiras à tarde com o professor de ciências, o professor Fernando, que funcionava ao lado da sala de EV e ET, numa barraquinha que lá estava, com bichinhos... e também jogava andebol.

Recorda-se de algum episódio que tenha vivido na escola e do qual guarde uma especial

recordação?

Assim de especial não, foram tantos!

Mantém contacto com os antigos colegas de turma / escola?

Sim, com quase todos. Basicamente com todos.

Acha que esta escola contribuiu para o seu sucesso pessoal e profissional? De que forma?

Sim, principalmente a parte da Matemática. O Inglês foi sempre fraco, incluindo hoje, mais valia ter tido Alemão.

Após o ensino básico, qual a via que seguiu no prosseguimento de estudos? Porquê essa escolha?

Segui para a escola de hotelaria, porque eu gostava de hotelaria e pretendia seguir principalmente a parte da gestão hoteleira e consegui fazer as duas coisas. Tanto cozinha como gestão.

Que diferenças sentiu ao mudar desta escola para outra?

Bastantes. Lá não conhecia ninguém.

Fale-nos um pouco do seu percurso académico e profissional (após o ensino secundário).

Tirei o curso de Gestão Hoteleira. Tirei também o curso de cozinha e pastelaria. Estive em vários estágios, principalmente no Algarve. Depois disso, fui para a Alemanha.

Que experiência teve na Alemanha?

No princípio, foi complicado, porque não falava alemão. Entretanto, consegui um emprego. Ao fim de dois meses comecei a trabalhar num restaurante chamado "Pantanal Rodízio", onde trabalhei até voltar para Portugal. Primeiro, foi complicado, mas depois já não queria sair de lá.

O que mais a motiva na atividade profissional que hoje desenvolve?

É o que eu gosto de fazer, eu gosto de hotelaria. Gosto principalmente da parte da cozinha.

Porque decidiu voltar para Portugal?

Voltar para Portugal foi uma decisão a dois. O meu marido queria voltar. Estava nos nossos planos ficarmos lá durante 5 anos, mas, entretanto, apareceu-nos a proposta de vir para este restaurante ["Varanda da Villa"], e regressamos para não deixar fugir esta oportunidade. Claro que também pensamos que para a Olívia [filha] é sempre bom.

Para além da atividade profissional, que outros interesses e passatempos tem?

Nada! O restaurante ocupa-me o tempo todo.

Acompanha a atividade do agrupamento? Que opinião tem do serviço prestado pelo mesmo?

Não. Sou sincera, mas não. Fui à festa de Natal, porque tenho a minha filha na creche.

Costuma ler o nosso jornal e conhece a nossa página no Facebook?

Não, por acaso não, mas vou começar a seguir. E quero um exemplar do jornal!

Que mensagens ou sugestões gostaria de deixar aos nossos jovens leitores?

Nem sei... Para lerem mais, para terem mais cultura, saberem mais sobre outras culturas e outros modos de vida, porque aqui as mentes são muito fechadas.

Muito obrigado!

De nada!

Editorial | Atividades

EDITORIAL



Prof.^a Isabel Ribeiro (Diretora)

O primeiro período do ano letivo de 2019/2020 chegou ao fim!

Desejo que o trabalho dos alunos, ao longo deste período, traga um sentimento do dever cumprido e a gratificação de ver reconhecido o trabalho desenvolvido neste trimestre.

Porém, quero que os alunos saibam também que acredito que podem fazer mais, traçando objetivos e trabalhando para os alcançar.

À grande equipa formada pelo pessoal docente e não docente do agrupamento, assim como a todos os parceiros, agradeço o trabalho desenvolvido.

A escola, pelo tempo que passamos nela, é a nossa segunda casa e é gratificante verificar que nela encontramos profissionais que, efetivamente, se preocupam em construir pessoas mais

solidárias, autênticas e felizes e que se preocupam também com todos os passos percorridos e trilhados pelos nossos alunos, nos mais diversos caminhos.

Para nós, professores, esta é uma fase de algumas mudanças e, por vezes, não é fácil operacionalizar, no tempo desejável, tudo o que nos é exigido. Mas, com esforço, já se deram alguns passos no intuito de alcançar o sucesso dos nossos alunos e o bem-estar da nossa comunidade educativa.

É com essa dedicação e o empenho de cada um que continuaremos a contribuir para que o nosso agrupamento seja um lugar de integração no seu concelho.

Mais um Natal se aproxima e com ele o fim de mais um ano. 2020 será um ano importante e espero que se encontrem bons momentos em ener-

gias, entusiasmo, dedicação e esperança.

Para assinalar esta época, a escola enfeitou-se para o Natal. Com o empenho de todos mas, principalmente, dos alunos, a escola ficou mais brilhante e colorida.

Desejo que todas as imagens, em cada espaço da escola, possam ficar na memória de cada um de nós e se transformem ao longo do ano em solidariedade, paz, partilha, colaboração, respeito e alegria. Uma escola que todos possam sentir como sua.

Na quadra que se aproxima, desejo a todos umas Boas Festas e um merecido descanso. E, porque o Natal é a expressão de todos os bons sentimentos que estão presentes na vida, faço votos para que estes sentimentos durem todo o Ano Novo e tragam confiança e vontade de vencer!

“RESTAURAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA”

Teatro de fantoches

Elizabeth Silva; Joaquim Lopes; Maria Martins (8.º A)

Realizou-se, na tarde de sexta-feira, do dia 6 de dezembro, na biblioteca escolar, a apresentação de uma peça de fantoches com o título “Restauração da Independência”, no âmbito do clube de História.

Tratou-se de uma peça apresentada pelos alunos do 2º e 3º ciclo, com a ajuda e disponibili-

dade da professora Lurdes Guterres que também coordenou os ensaios, do professor Hélder Rodrigues, que tratou da sonorização, do professor Jorge Gouveia e da biblioteca escolar. Como não podia deixar de ser, um agradecimento também aos assistentes operacionais da nossa escola.

Esta peça foi apresentada aos alunos do 4º ano

com o objetivo de os sensibilizar para a importância desta data na História de Portugal.

No fim desta representação, verificou-se um grande entusiasmo pela experiência vivida pelos alunos, pelo que estamos todos de parabéns.



Entrevista (2)

Mafalda Ribeiro



GA: Quantos anos é que tem?
Mafalda: Tenho 36 anos.

Ser jornalista foi sempre o seu sonho desde criança?

Quando me perguntavam: o que queres ser quando fores grande? Olhem a ironia do destino: não é que eu tenha crescido muito, não é! (risos). Queria ser cabeleireira. Graças a Deus que não fui cabeleireira! Quando tinha quatro ou cinco anos, obriguei a minha prima de três a ir para debaixo da mesa da sala de jantar para lhe mostrar que era muito boa cabeleireira. Ela tinha uns belos caracóis, uns canudos muito bem definidos e agarrei numa tesoura das bonecas e retracei-lhe o cabelo todo. Chegamos à cozinha para mostrar a obra de arte e a reacção da mãe dela e da minha foi o que eu precisava para perceber que não queria ser cabeleireira.

Mais tarde, já na escola, eu percebi que gostava muito de escrever, de falar e de comunicar. Desde muito cedo, escrevia poesia e contos. Havia muitos concursos literários e concorriamos com contos e ganhávamos livros e vales de desconto. Muitas vezes, eu nem sabia que estava a concorrer, pois era a minha professora de Português que envia-

va os meus textos. Muita gente dizia que eu escrevia bem. Mais tarde, já no 9º ano, eu comecei a interessar-me pelo jornal da escola, escrevia textos e fazia entrevistas. Brincava às rádios sozinha, em casa, porque não tenho irmãos. Fazia de conta que tinha um programa de TV, em vez de brincar com bonecas.

Quando chegou a altura optar por uma área de estudos, fiz os testes psicotécnicos e deu que o meu futuro passava pela comunicação e fui para letras. Eu sabia que queria fazer qualquer coisa relacionada com a comunicação, mas ainda não sabia que ia ser jornalista.

Como é que as pessoas reagiram quando a viram na escola?

Eu vivia numa aldeia, Calhandriz, que fica próxima de Alverca e, quando fui para a escola primária, foram também os meninos da minha aldeia, para a 1ª classe e já estavam habituados a lidar e a brincar comigo. Conhecíamos-nos já todos. O grande impacto foi quando fui para Alverca, para o 5º ano. Aí é que mudou tudo! Passamos a ter muitas disciplinas, estamos o dia inteiro fora de casa e convivemos com muitas crianças diferentes.

Hoje, falamos muito de *bullying*.

Às vezes, perguntam-me se eu fui vítima de *bullying*. Eu sou tão distraída e tenho um carácter tão forte que, mesmo se houvesse tentativas de *bullying*, eu não deixaria que fizessem isso comigo. Eu era o centro das atenções, não porque estava numa cadeira de rodas e tinha esta figura, mas porque eu achava que tinha alguma coisa para comunicar às pessoas. Nunca me deixei intimidar.

Eu saí completamente diferente daquilo que os meus pais estavam à espera! Quando lhes disseram que tinham uma filha diferente, muito frágil, que fazia muitas fraturas, que tinham de ter muito cuidado com ela, imaginem o que eles sentiram... E, para minha protecção, era como se eu estivesse numa redoma.

Mas eu, em vez de me escudar nas minhas fragilidades, fiz delas a minha força, eu era "super" rebelde e fazia tudo ao contrário e isso também ajudou as próprias pessoas e os meninos da escola a não saberem muito bem como lidar comigo. Ajudou a pensar que, apesar da "embalagem estranha", de estar numa cadeira de rodas e de não andar, eu era igual a eles, tinha os mesmos gostos, ouvia as mesmas músicas, fazia as mesmas parvoíces que vocês todos fazem. Eu também fiz muitas!

Quando necessita de ajuda, as pessoas ajudam-na?

Sempre. Eu nunca tive problemas em pedir ajuda sempre que necessário. Quando preciso de ultrapassar um obstáculo e preciso de auxílio para o ultrapassar, eu peço ajuda. Sempre agi assim.

Desde sempre, os meus amigos, quando se apercebiam que eu precisava de algum tipo de ajuda, eu nem necessitava de lhes pedir nada. Em relação às outras pessoas, nunca tive vergonha de pedir para me ajudarem quando preciso.

Qual é a profissão que exerce neste momento?

Eu fiz o curso de jornalismo na Escola Superior de Comunicação Social e, antes de tirar a licenciatura, eu já era jornalista. Esta é uma profissão em que os profissionais conseguem, por aprovação e pela experiência, ter a carteira profissional

Alunas do 6.º A; Prof.ª Elisa Dias

sem ter de ter uma licenciatura.

Eu fiz todo esse percurso académico e depois o que aconteceu foi que tive de decidir se ia trabalhar a tempo inteiro para a redacção de um jornal. Eu já fazia coisas pontuais, trabalhei numa rádio local e, durante cinco anos, fui correspondente local na imprensa regional. Tive logo carteira profissional desde muito cedo.

Depois, resolvi trabalhar em comunicação e fui contratada por uma empresa ligada ao ambiente, onde estive durante oito anos como técnica de comunicação. Aí não podia exercer jornalismo.

Depois disso, resolvi mudar de vida completamente. Dediquei-me à escrita (o meu primeiro livro foi publicado em 2002) e passei a fazer o que faço atualmente - ser oradora motivacional. Vou a empresas, a escolas, a hospitais e a outros locais quando sou convidada e onde dou palestras e participo em conferências e em congressos.

Portanto, a minha vida agora é falar a tempo inteiro, o que é uma chatice, como vocês podem imaginar! (risos) É que eu não gosto nada de falar! (mais risos)

Quais são as dificuldades com que se depara no seu dia a dia?

As maiores dificuldades prendem-se com o facto de eu saber que não posso, pura e simplesmente, passar o dia completamente sozinha e fazer tudo o que me apetece. Não dá. Vocês vão perceber.

Eu vivo sozinha, estou praticamente autónoma na minha casa e no meu bairro consigo também ter alguma autonomia. No entanto, se eu quiser ir a um café, ao teatro ou ao cinema ou ir às compras não consigo fazer isso sozinha.

Mesmo que eu chame um táxi adaptado, não posso ter a pretensão de ir sozinha para Lisboa, por exemplo, pois o problema são as barreiras arquitetónicas, como os degraus, o piso das ruas é muito irregular, há muitos acidentes. Há pessoas em cadeira de rodas que, às vezes, tentam fazer determinado tipo de coisas e, se vão sozinhas, vão no meio da rua e caem e eu não

Continua na página seguinte

Estrevistas (2 e 3)

« Devem olhar para o copo sempre meio cheio e não meio vazio. »

Continuação da página anterior

posso correr esses riscos. Mesmo que eu conduzisse, o que era possível tendo um carro adaptado, estes problemas continuariam a colocar-se.

Sendo assim, vivo a minha vida de forma autónoma, mas não completamente. Então, tenho sempre de dosear, mas eu aprendi também a lidar com isso. Eu gosto muito de estar sozinha, mas também gosto muito de estar acompanhada. Felizmente os meus amigos e a minha família fazem com que a solidão pese muito pouco na minha vida.

Sente que é alvo de algum tipo de preconceito no seu dia a dia por causa da sua condição física?

Não, mas mesmo que tentem, acho que eu não deixo (risos), porque a forma como eu encaro as coisas é meio caminho andado para não deixar que o preconceito exista.

Que eu me lembre, acho que não!

Na sua opinião, os deficientes físicos estão a ser bem integrados no mercado de trabalho?

Ainda esta semana me perguntaram se eu achava que as empresas tinham melhores condições para receber as pessoas portadoras de deficiência. Eu acho que sim. Há uma maior sensibilização e uma maior abertura para receber essas pessoas com limitações físicas e necessidades específicas.

Em muitos aspetos, terá de haver uma mudança nas mentalidades que terá de ocorrer nas gerações mais novas, que são o futuro. As empresas passariam a contratar as pessoas com base apenas na meritocracia, ou seja, tendo em conta as suas valências e qualidades. E, se uma pessoa com limitações físicas tiver essas qualidades, então qualquer empresa quereria contratá-la. Teria apenas de fazer algumas adaptações, como a construção de rampas de acesso ou casas de banho adaptadas.

Que conselho nos pode dar para conseguirmos superar as dificuldades?

Eu acho que devem olhar para o copo sempre meio cheio e não meio vazio.

Os problemas devem ser relativizados, não devemos fazer “grandes dramas”, porque, às vezes, vivemos “dentro da nossa bolha” e esquecemo-nos que há pessoas que vivem verdadeiros dramas, porque não têm casa e vivem na rua, não têm o que comer ou estão sozinhos no mundo. Então, eu acho que devemos agradecer as coisas boas que temos na nossa vida e não estarmos sempre a queixarmo-nos. Se fizermos esse exercício, vamos começar a relativizar muito mais. Agora, nós não estamos isentos de ficarmos tristes com determinadas situações que acontecem todos os dias (e eu também as tenho e também tenho de lidar com elas!)

O que vocês têm de perceber é que há coisas com as quais nós temos de lidar que duram para sempre e outras são apenas temporárias. Por exemplo, eu soube, no dia em que percebi que não podia andar, que ia ter de lidar com isso para sempre, toda a minha vida. Se vocês estão tristes porque tiveram negativa a Matemática, por exemplo, vocês sabem que podem fazer alguma coisa para melhorar: estudar mais, estarem mais atentos, perceber porque é que aquilo aconteceu, esforçarem-se, fazerem a vossa parte e depois, provavelmente, as notas vão melhorar, ou seja, essa tristeza é limitada no tempo, não vai ser eterna. Até porque vocês não vão ter Matemática a vida toda! (risos)

Assim, devemos aprender a relativizar as coisas e depois há uma arma que todos possuímos e que nos faz sentir melhor. A nós e aos outros. Que arma é essa? (ri abertamente)

O sorriso...

Sim!

Então, aquilo que é importante é sorrir. Se passarem a usar mais essa arma maravilhosa que é o sorriso, vocês vão ver que conseguem transformar as coisas más que vos acontecem em coisas boas!

Nós achamos que a Mafalda é mesmo uma diva!

Vocês são umas queridas! (risos) A sério! Gostei muito de vos conhecer.

Obrigada. Nós também gostámos de a conhecer.

D. Manuela

Redação “Gente em Ação”



como estamos em época festiva, inspirei-me na data que estamos a viver: o Natal.

Quantos presépios é que já fez?

Não sei bem, mas talvez, mais ou menos, uns 20.

Qual é o seu preferido?

Não tenho nenhum como preferência, mas tenho um carinho especial pelas miniaturas.

Vai oferecê-los à escola?

Vou oferecê-los à comunidade escolar, aos funcionários e aos professores.

Como surgiu a ideia de fazer presépios?

Surgiu do nada, mas talvez porque gosto muito de fazer bricolage.

Quais os materiais que utiliza?

O que tiver disponível: feltros, restos de tecido, pedras, folhas e algum material reciclado.

Onde é que vai buscar os materiais?

Há coisas que tenho em casa, outras apanho na rua, por vezes, vou a andar e encontro coisas, como pedras, por exemplo, que acho que se enquadram naquilo que quero fazer e, por vezes, compro em retrotrias.

Onde é que se inspira para fazer os presépios?

Gosto muito de fazer bricolage e,

Onde é que gostava que ficassem expostos?

Como vou oferecê-los a quem os quiser levar, cada um fará o que entender com o presépio.

Quando se reformar, vai continuar a ocupar o tempo a fazer trabalhos manuais?

Sim, gosto muito de fazer bricolage e tenho que me manter ocupada, na reforma ainda vou ter mais tempo para me dedicar a esses trabalhos.

Quando se reformar, virá visitar-nos à escola?

Claro que sim, a escola foi a minha segunda casa durante alguns anos.

Obrigado.

Notícias | Atividades

"Gincana dos sentidos"

Prof.^a Graça Figueiredo

Com vontade de trilhar um caminho com vista à promoção da dignidade humana da pessoa com deficiência e dos seus direitos, as professoras de Educação Especial, terapeuta Ocupacional e a Psicóloga do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão, em parceria com a equipa do projeto PIICIE, o CLDS 4G e o Município de Vila Velha de Ródão, realizaram, a 4 de dezembro, uma "Gincana de Sentidos" que envolveu toda a comunidade educativa e a Universidade Sénior.

Esta iniciativa conjunta procurou promover a inclusão social das pessoas com deficiência, sensibilizando a comunidade para os inúmeros obstáculos, barreiras, estigmas e estereótipos que ainda permanecem na nossa sociedade.

Para tal, neste dia, foi construída na escola uma "Gincana dos Sentidos", que levou os alunos a percorrer um circuito de seis estações - "Segue o Som", "Corrida sobre rodas", "DiscoToca", "Caixa dos Sentidos - Olfato/Tato", "Oficina da invisibilidade" e "Bicla a dois"-, através das quais puderam experienciar como é conviver com uma limitação física.

Foi um dia cheio de emoções e sensações para todos os que realizaram este fantástico percurso e que continuou com o testemunho cativante de Ana Rita Guedes, uma jovem invisual que deu a conhecer o seu percurso escolar e falou aos

alunos da sua vida profissional ativa. No final, todos puderam levar o seu nome escrito em braille.

A semana terminou com chave de ouro na sexta-feira, 6 de dezembro, com a realização de um encontro, na Casa de Artes e Cultura, que assinalou o Dia Internacional do Voluntariado e da Pessoa com Deficiência e teve como convidada especial Mafalda Ribeiro, portadora de osteogénese imperfeita, jornalista e escritora. *(Ver entrevista nas páginas anteriores)* Através do seu testemunho de coragem e resiliência, Mafalda Ribeiro provou que, apesar das suas limitações físicas, tem uma vida plena e feliz, cativando todos com o seu sorriso e genuinidade. Esta sessão contou também com a presença de representantes de diversas associações que trabalham na área do voluntariado e mostraram como o seu trabalho é importante.

As pessoas com deficiência têm direitos e não querem a caridade e o assistencialismo.

Procuram a solidariedade de todos os que, como nós, acreditam e defendem que qualquer ser humano tem direito à dignidade, sendo que esta assenta na participação, no bem-estar, assim como no direito à educação, à habitação, ao emprego, à cultura e ao lazer.

Agradecemos a todos quantos participaram e colaboram numa atividade que se revelou um sucesso. Bem-haja!

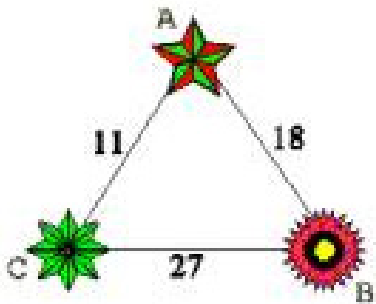


Desafios | Clubes

Desafios matemáticos

Prof. António Leal

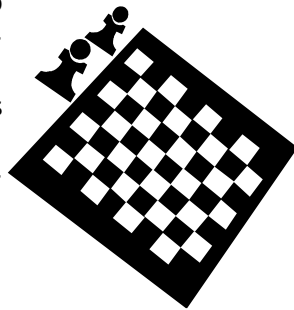
1



Por baixo de cada estrelinha de Natal estão três números escondidos. Em cada lado da árvore de Natal está a soma dos números secretos dos extremos (Exemplo: $A+C=11$).
Quais são os números escondidos?

2

Na escola, vai organizar-se um torneio de xadrez. Vão jogar o Tiago, a Carolina, a Rita, a Teresa e a Joana. Cada um vai jogar com todos os outros jogadores.
Quantas partidas vão ter que organizar?



3

A Rita disse o seguinte:
«A minha bisavó tem mais de 80 anos, mas ainda não é centenária!
A sua idade é ao mesmo tempo um múltiplo de 5 e de 6.»
Qual é a idade da bisavó da Rita?



4

A Dona Maria toma conta do Pedro e da Rita ao sábado à noite sempre que os pais dos meninos vão jantar fora.
A Dona Maria ganha 4,50€ por cada hora antes da meia-noite. Por cada hora depois da meia-noite, esta senhora ganha 5€.
No último sábado, a Dona Maria tomou conta do Pedro e da Rita até à 1h30m da noite. Ganhou 30€.
A que horas começou a Dona Maria a tomar conta das crianças?



5

Descobre a regra de formação para obteres o resultado da última operação:

- $11 \times 1111 = 12221$
- $21 \times 11111 = 233331$
- $13 \times 11111 = 144443$
- $24 \times 111111 = 2666664$
- $43 \times 1111111 = 47777773$
- $72 \times 11111111 = \dots\dots\dots$

6

Existem três músicos: o Afonso, o Bruno e o João. Os três tocam bateria, piano e guitarra, mas não por esta ordem.
O Afonso ensaia com o baterista ao sábado, enquanto o pianista ensaia sozinho ao domingo.
O Bruno não sabe tocar piano.
Quem toca o quê?

Soluções no próximo número

Clube de Inglês

Prof. Luís Costa

Todas as quartas-feiras, das 14h35m às 16h30m os alunos do 3.º Ciclo, no nosso agrupamento, têm a oportunidade de participar no “Clube de Inglês”, onde serão realizadas várias atividades ao longo do ano letivo. Neste primeiro período, os alunos participantes tiveram a oportunidade de aprender Inglês através de software interativo com reconhecimento de voz e de lerem e ouvirem artigos numa revista inglesa produzida propositalmente para a aprendizagem da língua inglesa.



Aqui ficam alguns testemunhos dos alunos:

João Pedro Carrilho (9.º A): “Tenho vindo ao clube todas as semanas, falo para o computador e respondo a exercícios. Acho que me tem ajudado muito a falar melhor e a compreender muitas coisas em Inglês”.

Cristina Silva (9.º A): “Gosto de vir ao clube porque aprendo coisas novas e leio artigos em revistas inglesas, o que é muito interessante. Os exercícios no programa interativo ajudam-me a melhorar a minha pronúncia.”

Projetos | Atividades

EM GUIMARÃES

Dia das Bandeiras Verdes

No dia 18 de outubro de 2019, pelas 6.30 da manhã, um grupo de seis alunos, membros do projeto Eco-escolas, acompanhados por dois professores e pelo funcionário da biblioteca escolar, deslocaram-se a Guimarães para participar no evento “Dia das Bandeiras Verdes” e receber a bandeira do nosso agrupamento. Esta bandeira reconhece o trabalho da escola desenvolvido a favor do ambiente.

Chegámos a Guimarães por volta das 9h 30m, dirigimo-nos ao pavilhão multiusos onde estavam representados trabalhos de diversas escolas de todo o país.

Primeiro, fomos ver o átrio principal onde havia jogos, música e muita diversão.

Depois, fomos à parte de cima do pavilhão ver expositores de várias

escolas e de outras entidades onde se mostrava e falava de vários assuntos: atividades artesanais, reciclagem, proteção da apicultura contra a vespa asiática, alimentação saudável, proteção dos animais,

e muito mais.

Após receber a nossa bandeira, o nosso grupo foi convidado a dar uma entrevista para um canal do Eco-escolas. De seguida, a pedido dos alunos e no interesse dos pro-



Alunos do “Eco-Escolas”

fessores, fomos visitar o castelo de Guimarães, mandado construir pela condessa Mumadona Dias, para guardar e defender os monges e as comunidades cristãs dos ataques dos mouros. Diz a tradição que D. Afonso Henriques nasceu neste castelo e por isso hoje lhe chamamos o Castelo de D. Afonso Henriques. Assistimos a um filme sobre o nascimento de D. Afonso Henriques e do modo como se tornou rei de Portugal. Após visitar todo o castelo e a capela onde o primeiro rei terá sido batizado, conhecemos também o palácio dos duques de Bragança.

Antes de regressar a Vila Velha de Ródão, o grupo de alunos posou junto da estátua de Afonso Henriques, para que ficássemos com uma recordação desta interessante e divertida viagem.

Visita de estudo ao CIART / Museu Arqueológico de Ródão

Afonso Carmona; Ricardo Filipe; Susana Henriques (7.º A)

No dia 15 de novembro de 2019, pelas 9 horas da manhã, a turma do 7º A, na disciplina de História, foi visitar o CIART (Centro de Interpretação de Arte Rupestre do Tejo), um museu de pequenas dimensões, mas com um longo historial e muito rico em vestígios dos nossos antepassados, recolhidos no concelho de Vila Velha de Ródão.

O senhor que guiou o nosso grupo chama-se Pedro e, durante a visita que nos proporcionou, explicou como era a vida dos nossos antepassados e qual a utilização dada àqueles utensílios expostos nas vitrinas do museu, tais como: os bifaces, os machados de pedra lascada, as lâminas e raspadores, pertencentes aos Homens do Paleolítico e que foram encontrados e recolhidos no Monte do Famaco, mas também noutros locais situados perto do Tejo.

Do Neolítico vimos: lâminas e pontas de seta de grande perfeição, feitas em sílex, os primeiros vasos em cerâmica, as antas e a mó manual com o seu dormente e moven-

te, que são testemunhos de que o homem já praticava a agricultura e os cultos funerários. Ficámos surpreendidos com o facto de se encontrarem expostas contas de colar,

usadas para adorno. Afinal já eram vaidosos.

Na parte da arte rupestre, vimos gravuras de animais, pessoas, cenas de caça, figuras geométricas e outras que não conseguimos entender. Esta arte é muito importante e foi encontrada ao longo das margens do Tejo, entre as barragens de Cedilho e do Fratel. Contou-nos o guia que existem cerca de 20 mil gravuras, a maioria delas debaixo de água. Os arqueólogos, na altura em que foram descobertas, apenas puderam fotografar essas gravuras e fazer os moldes para mais tarde poderem vir a ser estudadas.

Foi um dia de muita aprendizagem e ficámos com vontade de voltar a visitar este museu, com mais tempo, para sabermos mais sobre os homens que habitaram o nosso concelho.



A Página dos Mais Pequenos

Os artigos desta página são da responsabilidade das educadoras do Jardim de Infância do Porto do Tejo

Dia Internacional do idoso

“O Dia Internacional do Idoso” é comemorado anualmente a 1 de outubro.

Este dia foi instituído em 1991 pela ONU - Organização das Nações Unidas -, e tem como objetivo sensibilizar a sociedade para as questões do envelhecimento e da necessidade de proteger e cuidar a população mais idosa.

A mensagem que se quer transmitir é que devemos dar mais carinho aos idosos, muitas vezes esquecidos pela sociedade e pela família. Os mais velhos são pilares no seio da família, eles são responsáveis pela transmissão de valores e de conhecimentos aos mais novos, funcionando como um ponto de equilíbrio

familiar, ajudando à criação dos mais novos da família.

Com espírito de solidariedade, respeito e carinho, as crianças do Jardim de infância do Porto do Tejo deslocaram-se ao Lar da Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão e, em intercâmbio com os meninos da creche daquela instituição, assinalaram este dia. Houve momentos de convívio, de histórias e até de anedotas partilhadas!

Cada grupo ofereceu aos utentes do lar uma pequena lembrança, elaborada pelas crianças, para assinalar a data.

Consideramos estes momentos muito enriquecedores, quer para as crianças, quer para os idosos.



PELO S. MARTINHO...

Convivemos, assamos castanhas e bebemos suminho



S. Martinho e a sua lenda foram o mote para os agradáveis momentos de convívio entre todas as crianças, as famílias e os representantes da autarquia (Câmara Municipal e Junta de Freguesia), no dia 11 de novembro, no Jardim de infância do Porto do Tejo.

À volta de uma grande fogueira feita com caruma (trazida por uma mãe), cantamos canções alusivas ao tema, enquanto as castanhas assavam. Logo que pudemos, fomos enfarruscar as mãos... e as caras... Depois, deliciamo-nos a comer as castanhas, na companhia dos pais e mães que vieram e trouxeram bolos para o lanche, que ficou ainda mais docinho...

Agradecemos à Junta de Freguesia, que ofereceu as castanhas e os sumos, assim como a colaboração e presença das famílias.

Halloween

No dia 31 de outubro de 2019, as crianças do jardim de infância do Porto do Tejo, conjuntamente com as da creche da Santa Casa da Misericórdia, comemoraram o Halloween.

As crianças do jardim de infância vestiram-se de acordo com a sua imaginação e as da creche vieram mascaradas de monstros das bolachas.

Trocaram-se lembranças: rebuçados e bolachas.

O tempo não permitiu que o desfile pelas ruas da localidade fosse realizado. Fez-se um desfile de moda dentro do espaço interior do jardim de infância. Depois, as crianças da creche foram distribuídas pelas várias salas e todos brincaram nos vários cantinhos.

Foi um dia divertido.



Semana da alimentação

No âmbito da “Semana da Alimentação”, ouvimos histórias relacionadas com a alimentação e com os alimentos saudáveis. Aprendemos canções e fizemos vários trabalhos com a roda dos alimentos.

Com as frutas que nos trouxeram, contamos, cheiramos, provamos e preparamos um delicioso batido, com a colaboração de uma mãe que

também nos trouxe pão de queijo.

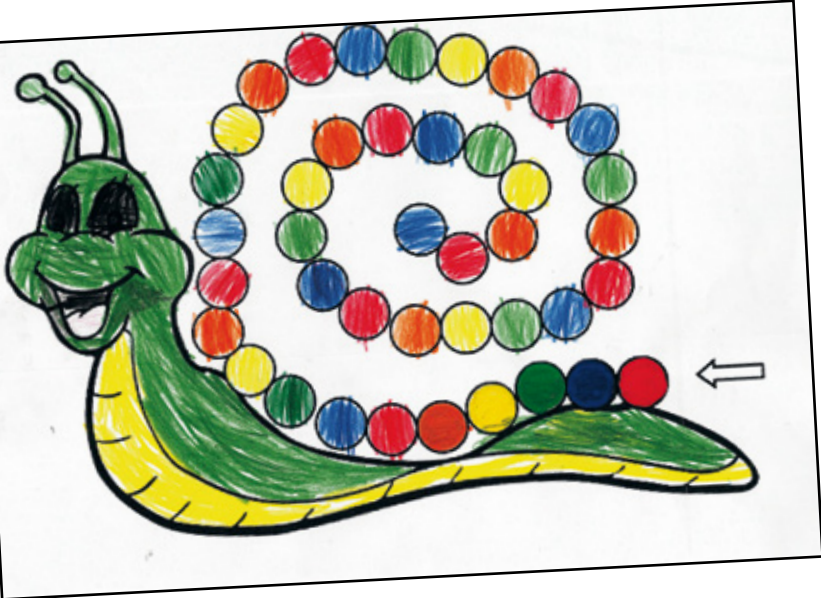
Efetuamos ainda uma visita à Herdade da Urgueira, onde pudemos observar o processo da ordenha das ovelhas.

Esta foi uma semana bastante motivadora e em que toda a comunidade escolar esteve empenhada e participou ativamente nas atividades.

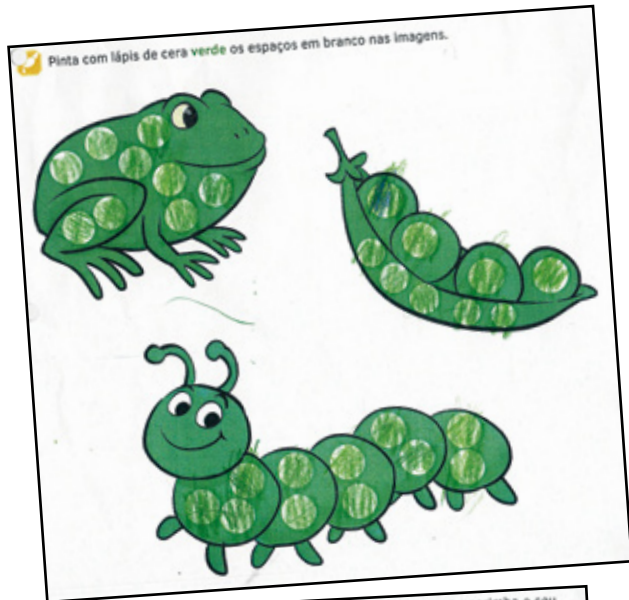


A Página dos Mais Pequenos

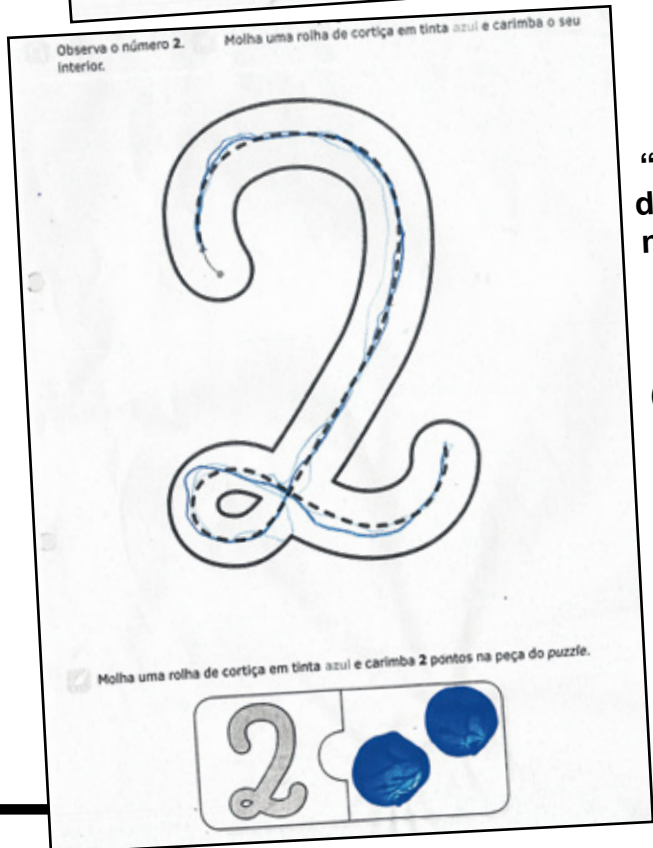
Trabalhos selecionados pelas educadoras titulares de turma



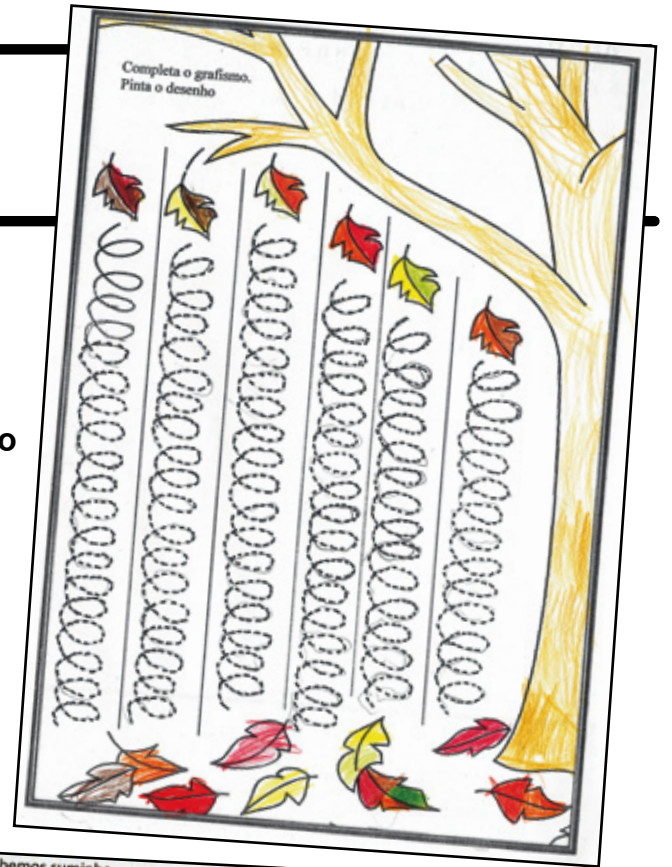
“Sequência de cores” - Ruben Rosa (JI Sala 1)



“Brincando com as cores” - Dinis Paiva (JI Sala 2)



“Brincando com os números” - Maria Leonor Mota (JI Sala 2)



“Completar o grafismo” - André Monteiro (JI Sala 1)



“São Martinho” - Beatriz Marques (JI Sala 3)



“Os frutos para o batido” - Laura Vitorino (JI Sala 3)

GENTE EM AÇÃO

A Página dos Mais Pequenos

Dia internacional da pessoa com deficiência



Guilherme Vilela (2.º Ano)

Alunos do 2.º Ano

No dia 4 de dezembro, comemorámos o “Dia internacional da pessoa com deficiência” e fizemos muitas atividades divertidas.

Através dessas atividades, pudemos experimentar algumas das sensações que as pessoas com deficiência vivem todos os dias. Foi difícil fazer algumas coisas, sentimos que havia barreiras e, por isso, percebemos que estas pessoas têm dificuldades para realizarem tarefas que para nós são muito fáceis.

Foi uma manhã muito divertida, os nossos sentidos foram postos à prova e gostávamos muito de voltar a fazer atividades deste tipo.



Maria João Pereira (2.º Ano)

Quadras São Martinho (4º Ano)

São Martinho, São Martinho

Que noite encantada

Beber bom vinho

E comer castanha assada.

Bernardo Tavares

São Martinho o teu verão

É bonitinho mas é curtinho.

Ana Raquel Rafael

No dia de São Martinho

Está um frio de rachar

Sentamo-nos à lareira

Para a lenha queimar.

José Barateiro

Dia de São Martinho

lume, castanhas e vinho

no dia de São Martinho,

come-se castanhas e bebe-se vinho.

Íris Dionísio São Pedro

No dia de São Martinho,

mata o porquinho

abre o pipinho,

põe-te a mal

com o teu vizinho.

Matilde Correia Marques



O magusto escolar (Inês Ribeiro - 1.º Ano)



O magusto na aldeia do Tostão (João Pedro Faia - 1.º Ano)

Notícias | Atividades

A nossa "hora do código"

Alunos do 2.º Ano

No dia 11 de dezembro, na aula de TIC, pudemos participar na "Hora de Código" e, ao mesmo tempo, treinarmos um dos conteúdos da disciplina de Matemática.

Nesta aula, programámos uma das personagens do jogo Minecraft

para atingir o objetivo de descobrir vários tesouros, recorrendo ao site Code.org.

Foi uma aula muito divertida e aprendemos mais sobre itinerários e direções.



6.º A @ "Hora do Código"!

Ana Faustino, Beatriz Martins, Matilde Fernandes (6.º A)

Os alunos do 6º ano participaram nas atividades da «Hora do código» (ou "Hour of Code", em Inglês) no decorrerem na semana de 10 a 13 de dezembro 2019.

Neste âmbito, foram dinamizadas atividades de programação e pensamento computacional com recurso ao site Code.org (<https://code.org>) nos jogos "Festa da Dança" (Dance Party) e Minecraft.

Resolvemos os desafios apresentados de forma gradual, na medida em que concebemos um conjunto de movimentos com o objetivo de criar uma dança (no jogo Dance Party).

As atividades foram do agrado dos alunos da turma, pois permitiram resolver desafios de programação de forma divertida. :-)

Os nossos robôs e as suas funcionalidades

Prof. Hélder Rodrigues

A turma do 3º ano, no âmbito da disciplina de Oferta Complementar de Tecnologias de Informação e Comunicação, encontra-se a participar no projeto "ubbu - code literacy".

Neste âmbito, foram dinamizadas algumas ações onde se destaca a construção de robôs com materiais recicláveis. Esta atividade consistiu em que cada aluno da turma desenhasse um robô e depois o construísse com os materiais escolhidos. Cada um apresentou o seu robô à turma e descreveu as suas funcionalidades, caso fosse totalmente automatizado.

Na semana de 11 a 15 de novembro realizou-se, no espaço polivalente da escola-sede, uma exposição dos robôs construídos, que foram apreciados pelos restantes alunos da escola.

Registaram-se as opiniões dos alunos da turma sobre a referida atividade:

Afonso Barreto

"Gostei da atividade, porque aprendi a utilidade dos materiais recicláveis."

Ana Carina Silva

"Gostei muito de fazer a atividade. Foi um trabalho muito bonito."

Bárbara Louro

"A atividade foi gira, porque aprendemos a reciclar os materiais para fazer várias coisas."

Camila Almeida

"Gostei de construir o robô, porque reciclámos e cuidámos do planeta."

Daniel Trindade

"Gostei de fazer a atividade. Foi giro fazer os robôs com materiais recicláveis."

Dinis Duarte

"Gostei muito da atividade, porque aprendemos a não deitar lixo para o chão e reciclámos materiais."

Frederico Silva

"Eu gostei muito da experiência, porque gosto muito de robôs e nós temos que tratar a terra muito bem."

Hugo Marques

"A atividade foi muito gira e aprendemos a fazer robôs."

Lara Teixeira

"Eu gostei da atividade, porque reciclámos o planeta Terra."

Lara Serraninho

"Gostei da atividade, porque eu gosto de robôs e reciclámos o planeta."

Leandro Fontelas

"Gostei da atividade, porque utilizei materiais diferentes."

Lucas Alves

"Gostei muito da atividade, porque construímos os robôs e utilizámos materiais recicláveis."

Mariana Gomes

"Gostei de fazer os robôs e todos aprendemos a reciclar."

Rafaela Ribeiro

"Foi engraçado, porque podemos brincar enquanto reciclamos."

Rita Serras

"Gostei muito da atividade, porque reciclámos o planeta e ajudar os outros."

Rodrigo Ferreira

"Gostei muito da atividade, porque foi muito fixe e gostava de repetir a atividade."

Santiago Pequito

"Gostei de fazer a atividade, mas foi um bocado demorada."

Simão Almeida

"Gostei da atividade, porque usamos materiais para não deitar para o chão ou para o mar."

Prémios de mérito

Prof.^a Lurdes Guterres



ção, do senhor presidente do Município e da senhora diretora do Agrupamento de Escolas. Foi destacada a importância desta cerimónia como meio de premiar o mérito, a dedicação e o esforço no desempenho escolar, não esquecendo todos os que contribuíram para esse sucesso: professores, assistentes operacionais e técnicos e família.

Foram atribuídos prémios aos seguintes alunos:

Prémios de Excelência Académica

1ºano: Francisco José Nuno Estorninho; Eva São Pedro; Guilherme Filipe Pedro Lopes.

2ºano: Bárbara Santos Louro; Camila Duarte Louro; Hugo Henrique Marques; Rafaela Paiva Ribeiro.

3ºano: Diogo Maurício Carepo; Eva Catarina Cardoso Tavares; José Francisco Lopes Barateiro.

5ºano: Ana Gregório Faustino.



9ºano: Carolina Filipa Rei Santos; Patrícia Alexandra dos Santos Afonso.

Prémios de Mérito Académico
6ºano: Afonso Pequito Carmona; Bárbara da Silva Levita; Lourenço Nuno de Matos Pires; Rafael José

Barroca Morgado; Sofia Godinho Monteiro; Tomás Antunes Inácio.

8ºano: Dinis Pinto Gonçalves.

Prémio de Esforço e Progressão

6ºano: Simão dos Santos Diogo

Prémios de Mérito Desportivo

6ºano: Susana Raposo Dias Henriques

7ºano: João Pedro Lourenço Fernandes

8ºano: Verónica Jesus Martins Gonçalves

9ºano: Patrícia Alexandra Santos Afonso

Para encerrar a cerimónia, foi servido um bufete pela Associação de Pais e Encarregados de Educação.



Atividades

Dia da alimentação

Profs. Responsáveis



Na data em que se assinala o Dia Mundial da Alimentação, o agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão levou a cabo uma série de iniciativas, coordenadas pelo PES - Projeto Educar para a Saúde.

PES ...

O PES, em parceria com o Departamento de Matemática e Ciências Experimentais, assinalou este dia com um workshop e com o visionamento de um filme sobre hábitos alimentares saudáveis, em que os alunos foram sensibilizados para os benefícios de uma alimentação variada, completa e equilibrada, de modo a fornecer todos os nutrientes essenciais ao organismo. Procedeu-se também à observação microscópica de água potável, salobra e inquinada com o objectivo de chamar a atenção para a importância de consumir água potável e

de preservar este recurso essencial à vida.

No final da sessão, foi oferecido aos alunos do 1º, 2º e 3º ciclo uma peça de fruta que levaram para o seu lanche.

El rei D. João segundo...

Quando o homem do leme invoca, no poema "O Monstrengo", de Fernando Pessoa, a figura de D. João II, o Príncipe Perfeito, todo o mundo se verga em pose de respeito.

Esta pequena comparação pode, igualmente, aplicar-se ao feito do navegador Fernão de Magalhães, português de nascimento e que, ao serviço do rei de Espanha, justifica a comemoração dos 500 anos da sua viagem de circum-navegação.

No Dia Mundial Alimentação, os docentes de História procuraram sensibilizar os alunos para as condições em que os navegadores do século XVI realizavam estas viagens,



mostraram alguns dos alimentos transportados nas naus, deram a conhecer as dificuldades alimentares sentidas, as doenças que mais os afetavam e os múltiplos perigos que corriam.

Concretizada na varanda da biblioteca escolar, esta apresentação didáctica contemplou uma mostra dos alimentos e das atividades realizadas a bordo das naus. A apresentação e declamação do poema o Monstrengo foi da responsabilidade do docente de Português.

OriAlimenta

O grupo de Educação Física organizou uma prova de orientação de forma a assinalar o Dia Mundial da Alimentação.

Efetuando um trabalho colaborativo com toda a escola, a prova OriAlimenta foi colocada no terreno para que todos os ciclos de ensino pudessem participar. A inicia-

tiva teve como principal objetivo promover a prática de atividades físicas e desportivas, salientando a importância de uma alimentação variada e saudável.

No final, receberam como "taça simbólica" uma garrafa de água para salientar que a água é um elemento fundamental na nossa alimentação.

O ambiente vivido entre todos os intervenientes foi de entreaajuda, companheirismo e de muita alegria. Desta forma, para além da concretização dos objetivos supracitados, conseguiu-se ainda quebrar a rotina escolar de uma forma produtiva e transdisciplinar.

Resta dar os parabéns a todos os participantes. No final, o grande vencedor foi todo o conjunto: a atividade física, a saúde e a transmissão de conhecimentos.

Até uma próxima...



Curiosidades | Atividades

Expressões com História

Virgínia Ribeiro; Nádia Ferreira; Lara Tavares; Íris Peixoto; Rania Apolinário; Ana Simão (5.º A) *; Profs. Lurdes Guterres; Jorge Gouveia

Agradar a gregos e troianos

Significado: Agradar a toda a gente, por vezes tentando até abarcar públicos muito diferentes e antagónicos. Usada no sentido negativo, referindo que, no fundo, é impossível agradar a toda a gente.

Origem: De acordo com as narrativas homéricas (que a investigação histórica confirma em parte), os gregos e os troianos envolveram-se numa árdua guerra que culminou com a vitória grega e a destruição da cidade-estado de Tróia. Num tão sangrento e extremado conflito era impossível ser imparcial e/ou tentar agradar a ambos os lados.

Passar por uma odisseia

Significado: O mesmo é dizer que estamos a passar por uma longa e perigosa aventura.

Origem: Esta expressão provém da obra de Homero, *Odisseia*, na qual o herói, Ulisses, depois de servir dez anos na guerra de Tróia, passou por mais de dez anos inúmeros perigos e sofridas aventuras

até chegar à sua ilha natal: Ítaca.

Caixa de Pandora

Significado: Usa-se para designar algo de imprevisível.

Origem: Segundo a mitologia grega, Pandora era filha de Zeus, pai dos deuses, tinha inúmeros atributos: beleza, saber, eloquência, dotes artísticos... (pan=tudo/doron=dons). Pandora foi enviada a Epimeteu, irmão de Prometeu, levando consigo uma caixa como prenda. Prometeu advertiu o irmão para o perigo de aceitar presentes de Zeus. Mas Epimeteu ignorou o aviso e aceitou o presente, tomando ainda Pandora como esposa. Abriu a caixa e libertou os males aí contidos: a velhice, o trabalho, a doença, a loucura, a mentira e a paixão. Pandora ainda fechou a caixa, mas em vão. Apenas restou a esperança, depositada no fundo.

Bicho-de-sete-cabeças

Significado: Designa um problema de difícil resolução.

Origem: Os antigos animais imaginários da mitologia clássica chegaram, como se sabe, à mitologia popular. Perderam a designação mais prosaica (e mais genuína) de “bicho”. Repare-se ainda no número sete que aparece em tantas expressões. O sete é um número cuja simbologia é conhecida, por isso também ele facilmente transplantável para a imaginação popular. Esta expressão terá origem na Hidra de Lerna, monstro mítico morto por Hércules, e que tinha realmente sete cabeças.

Matar a galinha dos ovos de ouro

Significado: Agir com precipitação, imprudência ou impaciência. Diz-se quando alguém arruína uma boa fonte de rendimento.

Origem: Uma velha lenda grega de Esopo conta a história de uma galinha que punha ovos de ouro. Os seus donos enriqueceram rapidamente, mas como amiúde acontece, a riqueza não lhes trouxe sabedoria. Determinados a aumentar o seu pecúlio de forma ainda mais rápida, decidiram matar a galinha

para extrair de uma vez por todas o total dos ovos que pensavam que ela possuísse. Como é evidente, a galinha não tinha esses ovos, pelo que a mataram em vão e, assim, perderam a sua fonte de rendimentos.

Ficar com a parte de leão

Significado: Designa alguém que, numa partilha, fica com o quinhão melhor.

Origem: Esta expressão leva-nos até às fábulas de Esopo (século VI a.C.). Numa dessas lendas, uma ovelha, uma cabra, um novilho e um leão dispõem-se a repartir os despojos de uma caçada. Claro que o Leão impondo a sua força, fica com a melhor parte. O seu argumento para tal prepotência é simples: “Porque posso”.

* - Recolha

FONTE: CARVALHO, Sérgio Luís, *Nas Bocas do Mundo*, Editorial Planeta

Visita à Foz do Enxarrique

No dia 6 de novembro, pelas 14h30m, nós, os alunos do 5ºA e os nossos professores de História, o professor Jorge e a professora Luísa, fomos fazer uma visita de estudo à estação arqueológica da Foz do Enxarrique.

Ao chegarmos ao local, os professores explicaram-nos o que iríamos visitar e conhecer. Aprendemos que nessa estação arqueológica habitaram os povos recolectores, que são os primeiros povos a viver na Península Ibérica. Pudemos ver os vestígios deixados por esses povos. Através do tato, mexemos em alguns instrumentos como os bifaces, pontas de seta e lança e raspadores (utilizados para preparar as pe-

les que lhes serviam de vestuário). Eram cortantes e aguçados. Através de um quadro, pudemos ver quais os animais que mais eram caçados por estes povos. Alguns eram de grande porte, como o elefante, o mamute, o cavalo ou o auroque. Mas caçavam

também veados, coelhos, raposas e outros roedores. Vimos que a descoberta mais importante que fizeram foi o fogo. Com o fogo, eles podiam aquecer-se, assar os seus alimentos, proteger-se dos animais selvagens e ainda usarem-no para preparar os



seus instrumentos em pedra. É à volta do fogo que, reunidos, descobrem a linguagem.

Observámos também como eram feitas as suas cabanas ou abrigos. Usavam pedras, paus entrelaçados e peles de animais.

Este sítio, à beira do rio Tejo, foi bem escolhido, porque era bom sítio para caçar os animais quando eles vinham beber água ao rio.

Falámos ainda da arte rupestre que estes povos deixaram nas margens do rio ou no interior de grutas ou cavernas.

No final, cada aluno teve oportunidade de fazer as suas perguntas e uma vez respondidas e tiradas as dúvidas, voltámos de autocarro para a nossa escola.

Biblioteca Escolar

A CONTAR NA BIBLIOTECA ESCOLAR

Conto por conto - Bru Jança

Prof. Luísa Filipe

No dia 5 de dezembro recebemos uma visita muito especial na nossa biblioteca. Esteve presente uma animadora de leitura que veio de Évora para encantar ouvidos atentos. E muitos foram os que se deixaram encantar com a forma especial como esta contadora aborda os livros e as histórias. Muitas vezes, foram histórias da boca ao ouvido. Outras, histórias de livros que não

pareciam livros. Eram caixinhas mágicas cheias de surpresa para despertar a curiosidade e os sentidos. Foram histórias a rimar e outras de assustar. Histórias inventadas e cosidas a linha e agulha. Mas também histórias de adivinhar que nem sempre eram fáceis de descobrir.

A contadora dividiu o seu tempo pelos meninos do Jardim de Infância e pelas turmas do 1º e 2º ciclos.

E foi muito interessante registar as caras de espanto, desde os mais pequenos aos maiores, pois o interesse e atenção imperou. Todos queriam saber como acabava a história, como se desenrolava o novelo das emoções.

Foi uma experiência muito enriquecedora e todos os que assistiram não se cansaram de tecer elogios à contadora. Certamente será um

evento a repetir a julgar pelos pedidos de todos os alunos que assistiram.

Um agradecimento muito especial a quem tornou possível esta atividade - a Associação de Estudos do Alto Tejo e a Câmara Municipal, que gentilmente ofereceu a estadia à nossa convidada. Que volte em breve é o desejo de todos!



DIA INTERNACIONAL DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

Todos a ler!

Prof. Luísa Filipe

Decorreu durante o mês de outubro a celebração do mês das Bibliotecas Escolares, promovido pela Rede das Bibliotecas Escolares.

O tema para o International School Library Month (ISLM) em 2019 é "Let's Imagine", que traduzimos para "Vamos imaginar". Baseia-se no tema da conferência de 2019 da IASL "Convergência - Empowerment - Transformação: Bibliotecas Escolares". Este ano, a International

Association of School Librarianship (IASL) convida os participantes a pensar e celebrar a ligação entre livros, leitura, bibliotecas escolares e a imaginação.

Como habitualmente, o Dia Internacional da Biblioteca Escolar foi assinalado no nosso Agrupamento no dia 28 de outubro de 2019, uma segunda-feira de outubro, através da atividade "Todos a Ler", na qual toda a comunidade é convidada

a ler um texto adequado ao tema acerca da importância dos livros, da leitura e das bibliotecas.

No presente ano letivo, todos os alunos dos 1º e 2º ciclos foram ainda agraciados com uma pequena obra: "A Pré-história contada às crianças - a aventura de um pequeno Neandertal", uma oferta da Associação de Estudos do Alto Tejo, que quis assim assinalar o dia. Foi uma ideia feliz e os alunos ficaram contentes por ter

a oportunidade de, através deste livro, poderem imaginar como seria a vida de um menino da sua idade há milhares de anos atrás. E é isso que se pretende com os livros e a leitura - que nos enriqueçam a imaginação e nos transportem em viagens fantásticas por mundos desconhecidos numa aventura sem par...

Atividades

NO IPJ (CASTELO BRANCO)

O 9.º A foi ao teatro

No dia 26 de novembro, os alunos do 9º ano do nosso agrupamento realizaram uma visita de estudo ao Instituto Português do Desporto e da Juventude em Castelo Branco, para aí assistir ao “Auto da Barca do Inferno”, interpretado pela companhia de teatro Contrapalco, de Lisboa.

Esta atividade foi realizada no âmbito da disciplina de Português, já que este auto de Gil Vicente faz parte do seu programa.

A peça estava bastante bem interpretada por este grupo e, no geral todos, os alunos gostaram da atuação, ficando a perceber melhor a personalidade de cada personagem, os seus símbolos distintivos e a sátira vicentina às classes sociais do seu tempo.

Nesta visita, os alunos do nosso agrupamento puderam conhecer e conviver com outros de outras escolas, como a de Proença-a-Nova.

Cristina Silva; Dinis Gonçalves (9.º A)

As árvores da nossa escola

Beatriz Ferreira (6.º A)

No outono, quando começam a cair as folhas das árvores, é a melhor altura para saber se essas árvores são de folha caduca ou de folha persistente.

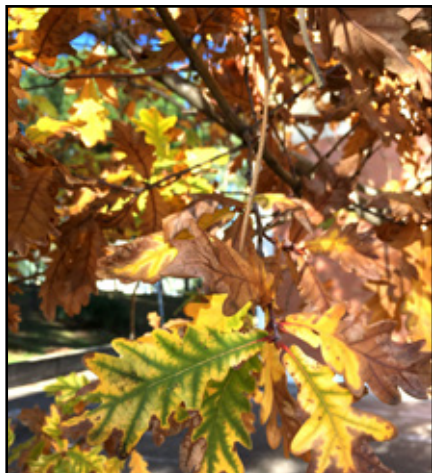
Assim, na aula de “Mundo atual”, em que estamos a estudar os problemas que afetam a natureza e a importância das árvores e da floresta para combater as alterações climáticas, fomos visitar o recreio da escola, conhecer as árvores que lá estão e verificar o tipo de folhas que elas apresentam nesta época do ano.

Vimos pinheiros mansos, pinheiros bravos, azinheiras, sobreiros, o medronheiro, o sanguinho e o cedro do Buçaco, todas de folha persistente.

De folha caduca, vimos as tílias, a camélia, um carvalho, figueiras e uma amendoeira.

Também ficámos a conhecer vários arbustos que se podem encontrar nos bosques naturais de Vila Velha de Ródão e que foram trazidos para a escola para enriquecer a variedade de espécies.

Gostei muito de fazer esta visita e aprendi mais sobre a natureza.



Folha caduca: carvalho



Folha persistente: sobreiro

Homenagem

Na convivência, o tempo não importa... seja por um minuto, uma hora ou uma vida. O que importa é o companheirismo partilhado ao longo destes anos de trabalho ao lado dos colegas Graciosa e Vítor Cardoso que iniciaram uma nova etapa nas suas vidas com o início da reforma/aposentação.

Estamos gratos pela amizade e conhecimento que partilharam com todos nós.

A direção, o pessoal docente, pessoal não docente e alunos do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão desejam votos de sucesso e felicidades na vossa nova caminhada.



Desporto Escolar

Desporto Escolar

Prof. David Caldeira

CANOAGEM

A nossa escola participou, pela primeira vez, no passado dia 12 de novembro, no “Circuito regional de provas náuticas” na modalidade de canoagem, organizada pela CLDE de Coimbra.

As provas foram realizadas no

Centro Náutico do Parque do Choupalinho, em formato de concentração nos *Skills* náuticos e nas competições de vela, canoagem e remo, de acordo com os regulamentos específicos de modalidade do Desporto Escolar, adaptados à espe-

cificidade do plano de água no Rio Mondego.

Os nossos alunos tiveram contacto, pela primeira vez, com uma prova desta dimensão e representaram a escola num registo comportamental e desportivo de alto nível.

Esta foi a primeira prova de uma modalidade que é, neste ano letivo, uma forte aposta do Agrupamento de Escolas e do Município de Vila Velha de Ródão.



TÉNIS DE MESA

Os alunos inscritos no grupo-equipa de ténis de mesa, no âmbito do Desporto Escolar, começaram a sua participação nas concentrações com vista ao apuramento às finais distri-

tais.

Estas concentrações realizaram-se em Alcains (escalão de Iniciados e Juvenis) e no Tortosendo (escalão de Infantis), tendo os nossos alunos

tido uma prestação muito meritória e começado a amearhar pontos para o acesso à final distrital.

Continua na página seguinte



Desporto Escolar



DESPORTO ESCOLAR

Corta-mato escolar

Prof. David Caldeira

Realizou-se, no passado dia 11 de dezembro, o corta-mato escolar junto ao Estádio Municipal de Vila Velha de Ródão.

Os escalões em competição foram benjamins, infantis A, infantis B, iniciados e juvenis percorrendo distâncias de 500m, 1000m, 1500m, 2000m e 2500m, respetivamente.

Os 100 alunos em competição promoveram assim as suas competências na área do atletismo, no desafio pessoal e na área da saúde, tendo esta prova servido para apu-

rar os representantes da nossa escola no corta-mato distrital.

Este evento contou com a participação de toda a comunidade educativa, nomeadamente: direção, autarquia, professores, pessoal não docente, encarregados de educação, bombeiros voluntários e Guarda Nacional Republicana de Vila Velha de Ródão.

Regista-se também a imprescindível ajuda da Associação de Atletismo de Castelo Branco, nas pessoas do seu presidente e tesoureiro.

Foi uma manhã desportiva de convívio salutar e com grata espírito de camaradagem e entreaajuda, revelando o dinamismo e componente desportiva ativa da nossa escola.

Classificações:

Benjamins Femininos:

1. Rafaela Ribeiro (3.Ano)
2. Lara Teixeira (3.Ano)
3. Matilde Oliveira (1.Ano)

Benjamins Masculinos:

1. Dinis Duarte (3.Ano)
2. Francisco Estorninho (2.Ano)
3. Hugo Marques (3.Ano)

Infantis A Femininos:

1. Irene Marques (4.Ano)
2. Eva Tavares (4.Ano)
3. Íris Peixoto (5.A)

Infantis A Masculinos:

1. Bernardo Tavares (4.Ano)
2. Martim Oliveira (4.Ano)
3. Tiago Magro(4.Ano)

Infantis B Femininos:

1. Sofia Duarte (7.A)
2. Ana Faustino (6.A)
3. Matilde Teixeira (6.A)

Infantis B Masculinos:

1. Tomás Cruz (7.A)
2. Afonso Carmona (7.A)
3. Tiago Mendes (6.A)

Iniciados Femininos:

1. Diana Fontelas ((7.A)
2. Isaura Vicente (8.A)
3. Soraia Cardoso (8.A)

Iniciados Masculinos:

1. João Fernandes (8.A)
2. Tomás Belo (9.A)
3. Dinis Gonçalves (9.A)

Juvenis Femininos:

1. Cristina Silva (9.A)

Juvenis Masculinos:

1. Ricardo Rodrigues (9.A)
2. João Carrilho (9.A)
3. Leonardo Pereira (9.A)



Gente em Ação
Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE
VILA VELHA DE RÓDÃO
Avenida da Achada, 3
6030-200 Vila Velha de Ródão

Telefone: +351 272 541 041
Fax: +351 272 541 050
E-Mail: direcao@aeivr.pt

JORNAL ESCOLAR
"GENTE EM AÇÃO"

COORDENAÇÃO
Professora Anabela Afonso
Professor Luís Costa

COLABORADORES
Professores e alunos do AEVVR.

GRAFISMO E PAGINAÇÃO
Professor Luis Costa

COPY DESK
Professora Anabela Afonso

IMPRESSÃO
Jornal Reconquista - Castelo Branco

E-MAIL
jornalescolar@aeivr.pt

NA INTERNET
Webpage: <http://www.aevvr.pt>
Facebook: www.facebook.com/Agrevvr

Última Página

6A
6M
23DGente em Ação
Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão

Festa de Natal



Árvores de Natal

Prof.^a Manuela Cardoso

No âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e do tema “Educação ambiental”, foi proposto aos alunos dos 2º e 3º ciclos a criação de uma árvore de Natal, por turma, utilizando apenas materiais naturais, reciclados e/ou recicláveis e que fossem os mais adequados às condições climatéricas do exterior onde viriam a ser colocadas.

Assim, na parte final deste período, alunos de todas as turmas empenharam-se em construir um dos símbolos mais conhecidos do

Natal e transformaram pedaços de madeira, ramos de oliveira, lâmpadas, colheres e garrafas de plástico, tampas, carcas, caixas de ovos, e até os sacos de plástico que envolvem o pão servido na cantina, entre outros, em belas “árvores de Natal” que são o orgulho de quem as vê e, principalmente, de quem se uniu para as realizar. No espaço exterior de cada sala brilha, agora, o produto final de um trabalho em equipa que resultou da criatividade e do contributo de todos.

Igualmente, aos meninos do 1º

ciclo foi colocado o mesmo desafio pelas suas professoras e, também eles, se uniram para produzir algo que simboliza esta época sempre tão desejada por miúdos e graúdos.

Mas, na escola, surgiram mais árvores pois, convidados a colaborar, os alunos do 9ºano, os funcionários do agrupamento e a equipa da direção, não ficaram para trás e ajudaram a colorir o espaço escolar com a sua participação e entusiasmo.

Como não há Natal sem luzes, bolas e presépios, os alunos tomaram a iniciativa de enfeitar as suas

salas, tentando manter o respeito pelo ambiente e, num despique saudável entre turmas, mostrar o gosto e o jeito para o design e a decoração natalícia.

Promover a cidadania na escola é proporcionar motivos para a união de todos, para o respeito pelas ideias e opiniões dos outros e para a inclusão do contributo, por mais pequeno que seja, daqueles que dela fazem parte, em prol de um objetivo comum que bem pode ser um Natal mais ecológico!



5.º A



6.º A



7.º A



8.º A



9.º A